

## O diploma agrário

Já aqui o dissemos, mas não faz mal repeti-lo: o sr. Ezequiel de Campos, com a sua pomposa reforma agrária, longe de nos agradar, veio provocar de nossa parte os maiores reparos.

Chamaram-lhe os monárquicos reforma radicalíssima, sob o ponto de vista social, quando não passa dum trambolho bem velho que, quando muito, se admitia ao tempo de D. Dinis, quando nem os processos agrícolas nem a organização sindicalista impunham ainda a cultura da terra em grande.

O que o sr. Ezequiel vai fazer, sob o ponto de vista das ideias, é nem mais nem menos do que uma obra reaccionária. Qualquer grande dominador de homens, à frente dum império, não pensaria doutra forma.

Aquilo que na Rússia constituiu o maior perigo e que fez subverter a revolução foi precisamente o retalhamento da terra, a apropriação por cada família. Nós não tínhamos cá o problema. No dia em que a revolução rebentasse, os sindicatos de trabalhadores rurais não necessitavam de retalhar a terra para a fazer produzir mais intensivamente e com proveito para todos.

Não têm esses trabalhadores o sentimento da propriedade individual. O ministro da agricultura quer incutir esse sentimento a toda a gente, deter a onda revolucionária, fazer conservadores. Se o não quer, parece-o. E nós é que não podemos deixar de reflectir nestas tristes consequências da sua bela obra.

Que precauções tomou o sr. Ezequiel para que os sindicatos de trabalhadores rurais podessem, ao menos, como num grande laboratório, fazer experiências do seu comunismo económico? Nenhunas.

Fala a proposta, é bem verdade, de trabalho por conta de colectividades. Mas quais são essas colectividades? Os sindicatos agrícolas, certamente, com assalariados e as colectividades que para esse fim se venham a constituir, e tudo isto para dentro do prazo de cinquenta anos retalharem a terra e passarem-na a particulares! E dos sindicatos dos trabalhadores rurais nem uma palavra.

Estes terrenos são arrendados, e não o podem ser por mais de cinquenta anos. E porque não hão de ser terrenos que se possam atribuir à União dos Sindicatos local para os fiscalizar, devendo o sindicato trabalhá-los?

Era isto, por ventura, alguma coisa que bradasse aos céus? Teve receio o sr. ministro da agricultura de sofrer as imprecações da burguesia enriquecida? Pois do que pode ter certeza é de que este ponto é, por si só, bastante para de tal reforma nos desviar qualquer espécie de simpatia que a ela nos poderia, até aqui, atrair o nome até agora prestigioso do reformador.

## PESSOAS DE BEM

Há muito que se vinha propagando que se dera um desfalece na Sociedade Industrial Aliança e nele estavam comprometidas as pessoas que a dirigiram. Esses boatos tiveram confirmação com a realização da última assembleia geral em que esses directores foram fortemente atacados.

A polícia anda investigando do caso tendo já averiguado que o desfalece ascende à soma fantástica de 12000 contos e que foi iniciado com a bonita quantia de 1000 contos para os directores fazerem negócios por sua própria conta. Averiguou-se que foi desviado dinheiro em proveito dos directores, mas estes ainda se encontram em liberdade. Até aqui descobriu-se o roubo, mas averiguou-se que os ladrões são «pessoas de bem». 12000 contos tornam uma pessoa respeitável.

## A RUSSIA E A CHINA

MOSCOW, 21.—No telegrama enviado a Tchitcherine, Chang-Tso-Ling diz que Leningue morreu, mas que a sua obra viverá para todo o sempre nos anais da história da Rússia, cujo povo a quem a China presta homenagem, verá sempre nele o seu modelo.

Tchitcherine agradecendo este telegrama afirma que é já indissolúvel a amizade que liga a Rússia à China tendo a esperança de que num futuro muito próximo ambos os países se regenerem pelas mesmas instituições.

## POEIRA NOS OLHOS

### A Câmara aumentou o preço da carne para se salvar de prejuízos que teve e dos quais o público não é culpado

O aumento do preço da carne que a Câmara Municipal determinou e agora, vendo o fiasco em que caiu, vem negar, continuando a falar.

Ora, o camarada Júlio Dias Afonso, da classe dos cortadores, continuou a afirmar-nos a veracidade dessa ordem que o dr. Marques da Costa, presidente da comissão executiva e da do abastecimento dos talhos tentou desmentir.

Aquele nosso entrevistado afirmou-nos ser absolutamente verdadeiro ter aquele senhor comunicado aos proprietários dos talhos que a carne, a partir de terça-feira, custaria mais um escudo em quilo, e que, portanto, mandaria cessar a fiscalização das tabelas existentes.

E assim—comentou Dias Afonso—ficaria o consumidor sem a menor garantia.

O aumento era, segundo o nosso entrevistado, inoportuno e injustificado. E inoportuno, porque no concelho de Oeiras baixou a carne 2\$40 em quilo e em vários pontos da província a paixa tem sido considerável.

Porque motivo pretendia a Câmara aumentar os preços? Porque fizera mau negócio com o primeiro carregamento de bois da Argentina e pretendia no último carregamento, aumentando-lhe o preço, salvar os prejuízos que tivera. «Mas o consumidor é que não pode pagar as asneiras da Câmara!»—exclamou o nosso entrevistado.

De resto, o dr. Marques da Costa declarou uma vez a uma comissão de cortadores que o procurou «que quando qualquer comerciante perde em determinada mercadoria o seu dever era na semana seguinte vender a mesma mercadoria de modo a salvar o prejuízo e a obter lucro. Bela moral...»

Conduzindo o seu raciocínio com uma lógica de ferro, Dias Afonso, disse não estranhar a facilidade com que na nota-mentada Câmara se afirmava que os talhos da Câmara o preço da tabela seria respeitado, visto que a esses talhos além de lhes ser debitada a carne por menos um escudo, não se cobram os impostos a que estão sujeitos os talhos particulares.

Inferre-se, portanto,—remata o nosso entrevistado—que nos talhos particulares a carne custará mais um escudo e que a nota oficiosa foi mais um punhado de poeira lançada aos olhos do público.

E afinal a carne sempre subiu um escudo de preço.

## Os Bancos, coitados!...

Que alarido por aí vai! E' no parlamento, é nos jornais, é nos cafés, um alarido enorme que dá a impressão de que uma grande desgraça acaba de cair sobre a cidade.

Razões de todo esse ruído? Pretende-se mexer nos privilégios dos Bancos. Estes assumem atitudes de rebeldia e ameaçam não obedecer ao decreto do governo que os lesa nos seus privilégios.

Quando se toca nos privilégios dos grandes todos protestam!

Quando se rouba o povo todos se calam. Se os Bancos se revoltam não os fazem calar pela violência.

Quando os operários se revoltam, com razão, contra as injustiças, metem-nos na cadeia e fuzilam-nos às esquinas.

Os Bancos, coitados! Os pobres Bancos estão muito zangados—como se o povo não tivesse muito maior razão para o estar.

## As mulheres nos Estados Unidos

Toma posse do governo do Estado de Texas uma senhora

NEW-YORK, 21.—Tomou posse do cargo de governador Mrs. Ferguson, novo governador do Texas, que é a primeira mulher que desempenha este cargo.

A cerimónia despertou muita curiosidade, estando a assistir a ela mais de cem mil pessoas. Mrs. Ferguson declarou que acabaria com o poder da Ku-Klu-Klan no Texas.—(R.)

## A Noruega vai desarmar?

Foi proposto na Storting da Noruega, pelo grupo social-democrata, a abolição completa do exército, ou pelo menos a do serviço militar de 1925 em diante.

## A Moagem, rebelde impunemente!

A direcção da Associação dos Industriais de Panificação Independentes procurou o ministro da agricultura para lhe dar conhecimento da falta de farinha de 2.ª qualidade, visto que a Moagem as não tem vendido dentro dos diagramas legais.

A Moagem continua em franca rebeldia contra o governo. Não vende farinha, não respeita os diagramas legais com a mesma tranquilidade como se procedesse de acordo com as determinações oficiais. O Estado não passa dum fantoche sem força nem importância nas mãos da Moagem. Ela ri, zomba, pula, indiferente a todas as leis e a todas as determinações. E o Estado que tantos quartéis possui com muita tropa de G. N. R. para espingardear o povo, submete-se? Até à data quem tem mandado é a Moagem; ainda estamos convencidos de que nenhum mal lhe acontecerá por esta atitude de rebeldia que assumiu.

## MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

### Reunião em Bruxelas da Internacional Operária Socialista e da Federação Sindical Internacional

Realizou-se em Bruxelas nos dias 3 e 4 de Janeiro corrente uma reunião comum dos Conselhos da Internacional Operária Socialista e da Federação Sindical Internacional.

Estavam presentes pela I. O. Socialista Andersen (Dinamarca), Bauer (Austria), Bracke (França), Cameron (Inglaterra), Dan (Rússia), Levi (Itália), Vandervelde (Bélgica), Vliegen (Holanda), Wels (Alemanha), e os secretários Shaw e Adler; pela F. S. I., Grassmann (Alemanha), Jouhaux (França), Mertens (Bélgica), e os secretários Oudegeest e Sassenbach. Assistiram, além disso, a sessão a maior parte dos membros do executivo da I. O. S. com voto consultivo.

Antes de se entrar na discussão dos objectivos da reunião, o político social traído Vandervelde retirou-se à delegação dos sindicatos ingleses, que esteve recentemente na Rússia.

Fez a seguinte observação, que embora na boca dum Tartufo, sustentáculo do regime burguês, não deixa de ser absolutamente verdadeira: que «a delegação constituiu a liberdade absoluta para o exercício de todos os cultos na Rússia, mas que não encontrou uma palavra para constatar, e lamentar, que sob o regime bolchevista as liberdades elementares (imprensa, reunião, associação) são sistematicamente recusadas a quem não pertença ao partido dominante».

Depois deste discurso, que mais uma vez comprovou, que jamais se poderá realizar em vista dos ódios existentes a unidade operária, sem que do seio desta sejam expulsos indistintamente todos os políticos, amarelos ou vermelhos, passou-se à ordem do dia, na qual figuravam as seguintes questões: o trabalho nocturno nas padarias; a jornada de oito horas e o Protocolo de Génova.

Sobre o primeiro ponto, declararam-se inteiramente de acordo em principio com o projecto de convenção votado na 6.ª Conferência Internacional do Trabalho, sobre a abolição do trabalho nocturno nas padarias, que «corresponde a uma reivindicação justificada dos operários padeiros».

Acêra da jornada das oito horas, foram examinados os meios a empregar, para que todos os países e, em especial, os industriais ratifiquem o mais depressa possível todas as convenções aprovadas pelas Conferências Internacionais do Trabalho, e em primeiro lugar a convenção de oito horas de Washington.

Sobre o Protocolo de Génova disseram os congressistas que, apesar das suas imperfeições, se não fosse ratificado e se não tivesse lugar à Conferência do desarmamento, as nações procurariam a sua segurança nos tratados de garantia particular, e que se chegaria fatalmente deste modo ao sistema das alianças rivais, o que aumentaria o perigo da guerra no mundo.

Por conseguinte foi decidido que os movimentos operários e socialistas de todos os países devam fazer um esforço, para que a ratificação do Protocolo de Génova fosse um facto.

Em todos estes debates predominou sempre a característica reformista, manifestando-se aquela indecisão de quem recia apelar para a acção directa das massas, a única maneira eficaz de atenuar e destruir todos os males provenientes do regime capitalista, o que comprova que são ainda actualmente os partidos socialistas os mais firmes sustentáculos da sociedade burguesa.

## Os empregados de talhos de Springfield obtêm um aumento de salário

Os empregados de talhos e os cortadores de carnes de Springfield, Illinois, conseguiram um aumento de salário de dois dólares e meio por semana.

Também conseguiram diminuição de horas de trabalho, e que os talhos estejam fechados durante os sete dias das festas nacionais.

Segundo o costume das organizações da Federação Americana do Trabalho os empregados dos talhos assinaram com os patrões um contrato por um ano.

## O horário do trabalho na Austrália

Por toda a Austrália os carpinteiros e marceneiros têm agora as 44 horas de trabalho por semana.

Os trabalhadores dos portos têm igualmente 44 horas, desde 1908; dentro das horas ordinárias de trabalho ganham 60 centimos por hora; das cinco da tarde à meia noite 90 centimos; e da meia noite às 8 horas da manhã um dólar e vinte centimos.

Os trabalhadores têm alguns casos 42 e 40 horas de trabalho por semana. Uma tentativa foi feita pelos patrões para lhes aumentarem para 48 horas a duração do trabalho semanal, mas o tribunal de arbitragem recusou dar sua sanção, atendendo a que prejudicial é à saúde esta profissão.

Mais de 50% dos operários trabalham cinco dias por semana, e este regime vai ser em breve aplicado a todos os trabalhadores australianos.

## Uma nova greve de mineiros Ingleses

O movimento operário inglês tem vivido estas últimas semanas numa paz relativa, mas é muito provável que seja a acalmia precursora da tempestade.

Como todos sabem, a libra esterlina é o símbolo do prestígio da Gran-Bretanha e mesmo algumas vezes um dos instrumentos de que aquela se serve para exercer a sua opressão nos outros países. Todos os esforços do governo actual, tendem pois, a levar a libra à sua paridade com o ouro. Mas há o reverso da medalha; a alta da libra terá como consequência uma baixa nos salários operários e dali provirão os conflitos que se estão prevenindo, dos quais os mais importantes são os dos empregados ferroviários e dos mineiros.

Mas, para esclarecer a situação, é necessário primeiro que tudo apresentar alguns personagens.

Um deles, bem conhecido, é Winston Churchill. Este político que noutros tempos fora o homem mais detestado pelos conservadores extremistas, está criando raízes no poder com a ajuda dos reaccionários. O seu maior trunfo é o anti-bolchevismo. Churchill vê em toda a parte a mão dos Soviéticos, chegando isto a ser para ele uma verdadeira obsessão.

## O que quer Cook, secretário da Federação dos Mineiros

Do outro lado da barricada encontra-se Artur J. Cook, secretário da Federação dos Mineiros. Foi ele que anunciou para o dia 27 uma greve de 20.000 mineiros no condado de Derby.

Segundo Cook existem actualmente 100 mil mineiros sem trabalho, sendo de recuar a greve geral. Reclamou em seguida a expropriação dos proprietários das minas e a passagem da indústria mineira para o Estado. E a chamada doutrina da «Nacionalização da Indústria», tão popular ao partido trabalhista, embora Mac Donald não tivesse feito caso dela ao passar pelo poder.

Cook defendeu esta tese sedutora e embora nos lembremos da grande força de inercia que existe na alma britânica cremos que no fim de tudo os partidários da nacionalização ganharão a causa.

Cook, que tem uns quarenta anos, foi desde a sua infancia operário mineiro no País de Gales e por conseguinte conhece a vida miserável desta profissão. Cook reclama um salário mínimo de 12 shillings (60 escudos ao câmbio actual) e insiste pela conservação do regime das sete horas de trabalho, enquanto que os patrões se esforçam por restabelecer o dia das oito horas sem nenhum aumento de salários. Alegam eles que por causa do custo da produção já perderam vários mercados na Europa e fora dela.

Os mineiros replicam que se a indústria está em crise, isso é devido à grande e crónica hemorragia que se chama: «os lucros excessivos dos patrões». Não pode haver reconciliação possível. Cook, enérgico, hábil, ardente e demais habituado às batalhas no logar que ocupava nas Trade-Unions (sindicatos), está decidido a não recuar.

## Os empregados ferroviários rejeitam a sua militarização

Ao mesmo tempo, o governo está a braços com outro assunto que parece agravar-se dia a dia. O caso é que ele quer criar nos ferroviários uma «seção militar» que—segundo o mesmo—só prestaria serviço em tempo de guerra. O War-Office (ministério da Guerra) afirma que não faz mais do que aproveitar um projecto já aprovado por Stephen Walsh, ex-ministro da Guerra do governo de Mac-Donald, mas como houve alguns pontos do projecto que foram modificados, os ferroviários estão desconfiados. Rejeitam eles que tudo aquilo seja um ensaio para preparar uma organização capaz de quebrar as greves futuras.

Eis a situação actual. A era dos grandes conflitos sociais, parece estar em vésperas de reaparecer na Gran-Bretanha.

## O teatro dos soviéticos

Uma peça de grande sucesso

A «Lusitânia» distribuiu aos jornais o seguinte telegrama:

RIGA, 20.—Está em scena num dos principais teatros de Moscovia obtendo todas as noites o maior sucesso uma peça intitulada «A destruição da Europa». Num dos quadros as tropas vermelhas tendo atravessado o Atlântico sob um funel entram em New-York onde os operários americanos as recebem de braços abertos. Noutro quadro os soldados dos soviéticos invadem a França que é governada por um gabinete fascista. Todos os actos terminam com a Internacional executada pela orquestra e cantada pelos espectadores.

Nota interessante: Numa destas últimas noites assistiram ao espectáculo um camarada representante de duas nações estrangeiras.

A-pegar da reserva com que acolhem as notícias das agências telegráficas sobre a Rússia soviética, temos como verdadeira esta notícia à excepção do título da peça, cuja tradução é manifestamente malévola. Porque a destruição da Europa? Então se politicamente todas as nações fossem como a Rússia, por esse facto a Europa ficaria destruída?

## E o «habeas corpus»?

Como se explica que o governo apresentasse como um fogo de vistas a sua proposta de «habeas corpus» e dela se tivesse desinteressado a seguir? Precisamente por que isso era alguma coisa e de alguma maneira vinha atenuar as arbitrariedades do poder judicial e das autoridades administrativas é que parece ninguém querer saber do caso.

Está o governo a liquidar, ao que dizem. E lá se vai embora sem ao menos ter deixado este sinal da sua passagem pelo poder.

De resto talvez ainda possa vir a arrepender-se, se acaso vier a ser substituído pelos ultra-conservadores que são capazes de levarem ainda os actuals ministros até aos calabouços da República. Talvez um dia chorem o pouco empenho que mostraram em pelear por essa regra...

Nós... já estamos habituados.

## A CRISE NAS INDUSTRIAS

### A ideia dos fatos baratos

lançada pelo ministro do Trabalho e o que nos disse um militante da classe dos alfaiates

Há dias o ministro do Trabalho, numa entrevista que concedeu a uma gazeta da noite expôs algumas das suas ideias acêra da solução da crise que atravessam algumas indústrias, mostrando ao mesmo tempo vontade de que essa solução contribua para o barateamento da vida.

Acêra da crise da indústria têxtil e de alfaiataria, o dr. sr. João de Deus Ramos falou duma maneira mais concreta, dizendo que pensava em abrir oficinas de alfaiataria que pudessem fornecer ao público fatos, cujos preços oscilassem entre 150 e 250 escudos. Para executar esse trabalho pensava referido ministro em entender-se com o Sindicato dos Alfaiates.

Ora, o Sindicato dos Alfaiates que vê com simpatia a intenção do ministro do trabalho declara que lhe compete apenas, como organismo profissional, escolher o pessoal para trabalhar nessas oficinas.

Um militante da classe, que ontem encontramos, fez-nos algumas considerações interessantes sobre o assunto que não podemos deixar de reproduzir.

Começou por nos dizer que a iniciativa do ministro do trabalho lhe agradava na parte em que pretendia atender às necessidades do consumidor e da indústria têxtil. A maneira de pôr em prática as ideias expostas é que lhe parecia pouco viável.

Afirmou o titular da pasta do trabalho que iria colocar no mercado fatos cujos preços oscilassem entre 150 e 250 escudos. A 150 escudos—disse o nosso entrevistado—é impossível fazer-se hoje um fato; a 250 escudos acha já praticável. Discorda, porém, da ideia do ministro de fazer-se fatos por séries de diversos tamanhos, que o freguês comprasse, dum momento para o outro, sem medida nem prova. E discorda porque esse sistema além de ser atentatório do brio profissional dos alfaiates, faria afastar os clientes.

O público—principalmente certas classes, como as dos funcionários, empregados de escritório, médicos, jornalistas mesmo muitos operários—é hoje duma exigência muito respeitável, que só o dignifica, nos talhos modernos e na perfeição do acabamento. E o facto de poderem adquirir já feitos fatos mal talhados a preços reduzidos, não levaria essas classes a preferir-lhes aos outros mais caros, mas mais perfeitos, que outro alfaiate lhes fizesse?

Que devia fazer-se, então? O nosso entrevistado respondeu-nos duma maneira que nos parece acertada: disse-nos que nas oficinas do Estado deveria o cliente encontrar as mesmas facilidades que na indústria particular. Só, assim, a iniciativa seria útil e atingiria o objectivo eficaz da concorrência para forçar a baixa de preços.

Concorda o referido militante com a sua Associação por ela se limitar a indicar o pessoal competente para as oficinas que possivelmente o Estado venha a abrir. Entende mais aquele camarada que a gerência técnica dessas oficinas deve ficar a cargo do pessoal, que nomeará entre si os indivíduos competentes para assumir essa responsabilidade, ficando o Estado com a administração financeira.

O ministro do trabalho—disse-nos o operário que entrevistámos—não deve deixar de pôr a sua ideia em prática, porque de contrário em vez de beneficiar as indústrias têxteis e de alfaiataria apenas as prejudica.

Prejudica-as porque? «Porque—respondeu-nos—o publico retrairá o consumo à espera dos fatos baratos e se eles não aparecerem, o ministro do trabalho com as suas entrevistas só terá concorrido para agravar a crise já bastante melindrosa.»

## Roupa de franceses...

O sr. Pestana Júnior, ministro das Finanças, referiu na Câmara dos Deputados que o Estado emprestara à casa Nunes & Nunes, a importância de 500 contos. Como esse escandalosíssimo emprestimo se fizera quando o sr. Cunha Leal era ministro das Finanças, este apressou-se a dizer que não o tinha autorizado.

O ministério das Finanças é um sacro rato. Escôa-se a bagatela de 500 contos sem que ninguém os desse de mão beijada à firma acima apontada. Dar-se-ia o caso do dinheiro ter tomado a iniciativa de sair do ministério das Finanças para a casa Nunes & Nunes? Esse caso evidentemente não se deu! O que se deu foi o caso já bastante conhecido dos vários bancos que vivem à sombra do Estado conseguirem emprestimos em surdina, misteriosamente.

Apostamos que não aparece o nome do misterioso autor da graciosa oferta de 500 contos. Para nós só uma certeza nos penetra: é que os 500 contos não voltam à procedência e que no ministério das finanças algumas pessoas se «financiaram»...

## A conferência do ópio

GENEVA, 21.—A Inglaterra recusou-se a aceitar o ponto de vista americano na conferência do ópio, tendo esta sido adiada. O representante da Suécia pretendeu conciliar o ponto de vista inglês e americano, não o tendo conseguido. O delegado americano disse que era impossível aceitar a tese inglesa e que o povo americano desejava pura e simplesmente que fosse definitivamente proibido o comércio do ópio. —(R.)

## UMA CORPORAÇÃO DE FERAS!

### Polícia que anavalha a própria mãe!

A polícia do sr. Ferreira do Amaral não ficou suficientemente dignificada com aquela história do agente, ontem referida, que perseguiu, fez prender e tentou agredir seu próprio pai. Hoje vamos ocupar-nos dum outro polícia que agrediu e esfaqueou sua própria mãe! É mais um sugestivo exemplo da maneira como a «gente» do sr. Amaral entende dever tratar os seus progenitores.

O guarda n.º 1221 da esquadra da Lapa, José de Carvalho reside na vila Santos, à rua Saraiva de Carvalho, com uma mulher de quem tem duas filhas. Esta não se dá bem com a mãe do polícia que reside frente à sua habitação. As duas mulheres tiveram na sexta-feira transacta uma troca azeda de palavras o que deu lugar à mulher do polícia agredir-lhe a mãe com duas pedradas. Esta, depois de agredida, atacada de grande exaspero correu sobre a mulher do polícia armada dum pau que ela deixara cair. O polícia que se encontrava em casa desceu ao pátio e dirige-se para a mãe, agredindo-a violentamente. Tomado de grande fúria derruba-a e espesinha-a. Como isso não fora o suficiente para lhe aplacar os maus instintos, debruça-se sobre a mãe e esfaqueia-a no rosto. Não pôde continuar a agressão porque outro polícia surgiu que o deteve. O guarda agressor voltou-se para o que o detinha disse-lhe: «Olhe que eu também sou polícia; deixe-me ir fardar.» Esta revelação mágica mudou imediatamente a situação. Já não se tratava dum homem anavalhando uma mulher, mas dum polícia fazendo «justiça» no seu pleníssimo direito, de navalha em riste. O 1221 foi para casa, fardou-se com toda a tranquilidade e apresentou-se na esquadra, para fazer o serviço habitual. Para lá já tinha ido a mãe, a quem o chefe da esquadra, numa solidariedade tocante com o agressor tinha mandado embora, gritando-lhe em termos bruscos que na polícia quem mandava era a polícia. Por outras palavras: o 1221 tinha pulso livre para esfaquear a mãe. E teve pois, mediante a protecção do chefe, ainda nessa noite e na seguinte prestou serviço sem ser incomodado.

Aqui têm os leitores mais um frisante exemplo da ferocidade criminal existente nas fileiras da polícia. Nunca a frase «debaixo duma farda pulsa o coração dum assassino», foi tão justa e tão verdadeira, em referência às hostes policíacas. Debaixo da farda do 1221 pulsava um coração que não hesitava em matar à navalha, sua própria mãe, se uma intervenção oportuna o não detivesse.

O crime tornou-se lei e envergou a farda da polícia. Já repararam que os actos mais repugnantes são praticados por polícias? Isto dá uma ideia segura de que é do que vale a «ordem pública.» Este polícia que ia matando a mãe à facada é um símbolo admirável!

## O banquete da Ajuda

Folgamos que o convite que o chefe do Estado nos enviou para assistirmos ao banquete realizado na Ajuda se tivesse extraviado—folgamos por esse extraviado provar que o presidente da república cumpriu o seu dever, convidando-nos.

Entretanto continuamos a afirmar ao Mundo que, se tivéssemos recebido esse convite, não iríamos a esse banquete pelas razões de moral e de princípios que anteriormente expuzemos e nos dispensamos agora de repetir.

E já que o Mundo não amavel foi para conosco, afiançando-nos que realmente o convite nos foi endereçado, não poderá também informar-nos se o lugar do director de A Batalha, que amavelmente deveria estar marcado na mesa presidencial, estaria ocupado por outra pessoa?

Quem sabe se algum a coberto do extraviado se teria arrogado um direito que não possuía?

## O Japão reconhece os Soviéticos

TOKIO, 21.—Concluíram-se as negociações em virtude das quais o Japão reconhece o governo dos Soviéticos.—(L.)

TOKIO, 21.—Como consequência do res estabelecimento de relações diplomáticas entre a Rússia e o Japão será em breve assinado um acordo comercial entre os dois países, relativo aos terrenos petrolíferos de Sakalina.—(L.)

## CONFERÊNCIAS

### «Origem da mecânica e do vapor e suas aplicações»

Na sede do Sindicato Unico Metalúrgico de Portimão, à rua Francisco Ferrer, realiza amanhã, o professor de ensino livre sr. José Negro Buizel, uma interessante conferência com o sugestivo tema: «Origem da mecânica e do vapor e suas aplicações».

### «Cristianismo e catolicismo»

Sob o tema «Cristianismo e Catolicismo», realiza hoje uma conferência, na sede do Grémio Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.º, o nosso camarada Mário Domingues.

### «O problema da felicidade humana»

A convite da direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa, e compreendida no programa das festas comemorativas do aniversário daquele organismo, realiza amanhã, pelas 21 horas, na sede da associação referida, o dr. sr. Leonardo Coimbra uma conferência sobre o tema: «O problema da felicidade humana».

A educação moral na família

VI A Fraqueza dos Pais Educadores

40 — É preciso conhecer e reconhecer a própria fraqueza.

O poder de acção insufficiente dos pais vem de que eles são homens e mulheres, isto é, inuitissimas vezes seres fracos, pouco conscientes dos seus defeitos de carácter.

O sentido crítico, sempre desperto perante os actos dos outros, adormece quando seria preciso exercê-lo a respeito de si mesmo.

41 — A má lei do menor esforço.

A expressão «o menor esforço» é geralmente tomada no mau sentido, é o menor esforço do preguiçoso ou do ser de má fé que quer ter «mais» por «menos».

42 — A verdadeira lei do menor esforço.

Conheci uma mãe que tinha todas as fraquezas para com as pequenas maldades dos seus petizes, que levantava as mãos ao céu com desespero, que ameaçava de cortar os «meios» em mil bocados...

Um dia, por causa duma tija quebrada, cheia de cólera, bateu num dos filhos que se pôs a chorar, triste, a alma indignada.

Eu digo, pois, aos pais: o vosso inimigo está em vós; é o falso menor esforço que vem da ignorância, da rotina, duma necessidade de tranquilidade a curto prazo...

Em lugar de violentar, com a paciência esgotada, uma criança a quem deixaram sonhar ou divagar à medida do seu capricho, é preciso violentar-se a si próprio...

Haja calma, reflexão. Doutra modo, é a agitação na desordem, ou a imobilidade na apatia.

Pais, vede o objectivo, e, para o atingir, ordenai, dirigí o vosso esforço; depois, corajosamente e sem recuar, applicai-o.

Para apreciar as acusações formuladas contra o funcionalismo público por um deputado, numa das últimas sessões parlamentares...

Funcionalismo Público

Para apreciar as acusações formuladas contra o funcionalismo público por um deputado, numa das últimas sessões parlamentares...

As coleccionadores de o Suplemento «A Batalha»

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se está preparando umas capas artísticas e um índice que veio melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Eden Teatro

EXITO BRILHANTÍSSIMO HOJE: RÍCITA DA MODA

Pic-Nic

Os melhores palhaços do mundo Irmãos Albanos e Rico & Alex

Eden Teatro

EXITO BRILHANTÍSSIMO HOJE: RÍCITA DA MODA

Pic-Nic

Passou ontem o 1.º aniversário da morte de Lenine

Wladimir Ilich Oulanov Lenine nasceu no dia 10 de abril de 1870 em Simbirsck. O seu pai, de origem camponesa, era inspector das escolas primárias do distrito.

Wladimir Ilich fez os seus estudos no liceu local e depois entrou na Faculdade de Direito de Kazan, donde foi expulso em manifestações subversivas.

Lenine voltou então para São Petersburgo «à procura dum marxista». Reine em volta de si uma «élite» de intelectuais marxistas e, sob o pseudónimo d'Iline, destacou-se dentre eles devido a uma serie de artigos notáveis sobre economia social.

Lenine criou a «União de Combate» para a emancipação da classe operária, o que lhe valeu oferecerem-lhe a direcção das primeiras greves. Em seguida edita o seu primeiro livro clandestino de vulgarização marxista.

No decurso deste período da sua vida, Lenine conheceu por várias vezes as prisões do czar, a Sibéria e por fim teve que fugir para o estrangeiro em 1898. Foi nesta época que escreveu o seu livro sobre o «Desenvolvimento do capitalismo na Rússia».

No ano de 1900, Wladimir Ilich tornou-se «chefe operário» e era o homem ouvido com mais agrado nos meios revolucionários russos.

Em 1905 realiza-se o primeiro Congresso dos bolchevistas. E' o ano da primeira revolução em que Lenine tem um papel principal. Como a insurreição foi vencida, os chefes do movimento foram obrigados a exilar-se no estrangeiro, principalmente na França.

Em 1912, Lenine vai para Cracovia. Foi dali que lhe dirigiu o movimento operário de Petrogrado e o movimento bolchevista de toda a Rússia.

Quando rebentou a guerra, Lenine habitava num campo afastado entre as montanhas da Gália. Refugiado em Zurich, num perfeito isolamento, encontrou uma propaganda tremenda contra o oportunismo da guerra.

Em Março de 1917, Lenine voltou para a Rússia. Todos se lembram da sensação extraordinária causada pela famosa história do «Wagon selado» dentro do qual o futuro ditador atravessou a Alemanha.

Quando rebentou a guerra, Lenine habitava num campo afastado entre as montanhas da Gália. Refugiado em Zurich, num perfeito isolamento, encontrou uma propaganda tremenda contra o oportunismo da guerra.

Em Março de 1917, Lenine voltou para a Rússia. Todos se lembram da sensação extraordinária causada pela famosa história do «Wagon selado» dentro do qual o futuro ditador atravessou a Alemanha.

Quando rebentou a guerra, Lenine habitava num campo afastado entre as montanhas da Gália. Refugiado em Zurich, num perfeito isolamento, encontrou uma propaganda tremenda contra o oportunismo da guerra.

Em Março de 1917, Lenine voltou para a Rússia. Todos se lembram da sensação extraordinária causada pela famosa história do «Wagon selado» dentro do qual o futuro ditador atravessou a Alemanha.

Quando rebentou a guerra, Lenine habitava num campo afastado entre as montanhas da Gália. Refugiado em Zurich, num perfeito isolamento, encontrou uma propaganda tremenda contra o oportunismo da guerra.

Em Março de 1917, Lenine voltou para a Rússia. Todos se lembram da sensação extraordinária causada pela famosa história do «Wagon selado» dentro do qual o futuro ditador atravessou a Alemanha.

Quando rebentou a guerra, Lenine habitava num campo afastado entre as montanhas da Gália. Refugiado em Zurich, num perfeito isolamento, encontrou uma propaganda tremenda contra o oportunismo da guerra.

Em Março de 1917, Lenine voltou para a Rússia. Todos se lembram da sensação extraordinária causada pela famosa história do «Wagon selado» dentro do qual o futuro ditador atravessou a Alemanha.

Quando rebentou a guerra, Lenine habitava num campo afastado entre as montanhas da Gália. Refugiado em Zurich, num perfeito isolamento, encontrou uma propaganda tremenda contra o oportunismo da guerra.

Em Março de 1917, Lenine voltou para a Rússia. Todos se lembram da sensação extraordinária causada pela famosa história do «Wagon selado» dentro do qual o futuro ditador atravessou a Alemanha.

Quando rebentou a guerra, Lenine habitava num campo afastado entre as montanhas da Gália. Refugiado em Zurich, num perfeito isolamento, encontrou uma propaganda tremenda contra o oportunismo da guerra.

Em Março de 1917, Lenine voltou para a Rússia. Todos se lembram da sensação extraordinária causada pela famosa história do «Wagon selado» dentro do qual o futuro ditador atravessou a Alemanha.

Quando rebentou a guerra, Lenine habitava num campo afastado entre as montanhas da Gália. Refugiado em Zurich, num perfeito isolamento, encontrou uma propaganda tremenda contra o oportunismo da guerra.

A RETÓRICA PATRIOTEIRA Um artigo que dá origem a uma scena de pugilato

Noticiou há dias uma gazeta que, no edificio da Bibliotheca Nacional, se haviam mutuamente batido os srs. Raul Proença e dr. Trindade Coelho, este último director de O Século.

O motivo do conflito foram os comentários que no último número da Seara Nova, o sr. Raul Proença fazia a esse chorriollo de sandices que O Século e o Diário de Notícias escreveram a propósito da morte de Sacadura Cabral.

Trancritos os trechos dos dois jornais de maior circulação, o sr. Raul Proença comentava-os assim:

Como vêem, estes miseráveis não têm pejo de tripudiar sobre o cadáver de Sacadura, de dançar sobre elle a dança macabra da sua prosa óca e ridícula. Ah! tivesse eu um panfleto, e desfazer-lhes-a as caras com o látigo que empunharia, desfibrando toda essa miséria mental, revelando a monstruosidade que traduz em cada uma dessas linhas, mostrando que abismos de abjecção há nesses períodos inchados, sifilíticos, cheios de pus retórico, presandando a podridão irremediável do cérebro! Não, não há o direito de cuspir assim sobre a morte gloriosa dum homem.

«Mas onde está a consciência nacional, que assiste inerte a estas infâmias, e chega a aclear estes tartufos? Onde para a critica, a razão, a justiça, o pudor, o brio, os testículos deste povo, esmagado por esta coorte infinita de scripantistas, de scribas e de fariseus, deste povo que aceita tudo isto sem protesto, que consente que o herói morto seja assim vilipendiado, conspurcado, escarnecido por esta literatura de prostitutas bêbedas! Pois qual ser eu dos raios a ter o gesto do arranque, a chamar às coisas pelos seus nomes, a ser detido às feras pelos detentores da opinião—eu, que em breve darei a impressão dum cão de fila insaciável no meio da mais bela harmonia das almas celestiais...»

«E, ainda há pobres de espirito que, muito sinceramente (o que é mais grave), lastimam a minha attitude de protesto, as minhas rebeliões, os meus combates, aquilo que me orgulha mais na existência! Quando vocês forem capazes de organizar melhor do que eu, então lhes darei o direito de censurarem as violências da minha pena revoltada. Até lá, continuo a crer que só assim, organizando e protestando, construindo e combatendo, cumprio integralmente o meu dever social, o meu dever de homem—é bastante mais alto que o meu dever de especialista!»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me aflijia mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é—com inteira convicção—lho digo—o mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

O trigo do joio...

Uma menor que passa por prostituta

Ontem à noite, na travessa de São Domingos, foram detidos e conduzidos ao posto do Nacional pelo policia 531 um individuo de certa idade e uma menor de 15 anos. Foi o caso seguinte: uma familia que se compunha de pai, mãe, filha e o padrinho desta regressava dum jantar.

Quando passavam próximo do restaurante Taboas, a menor Isaura Santos queixou-se ao padrinho que tinha frio, e este immediatamente a cobriu com uma parte do seu sobretudo. Foi o bastante para que o 531 julgasse tratar-se duma prostituta e prendesse ambos, isto apezar das manifestações da pequena e dos pais, que seguiam na sua frente, não sendo atendidos. Na esquadra repeliu-se a scena. O sr. Ferreira do Amaral presenciou o caso, mas saiu. A policia a nada se movia. Teria que ir a morgue a fim de ser sujeita a um exame medico.

Alguem aconselhou a pobre mãe a ir pedir ao sr. Ferreira do Amaral, que se encontrava então no café «Nacional», ao que ella acedeu, mas resultou infructifera a demarche porque foi postifera por um criado com a ameaça de ser presa também.

Para que a menor e seu padrinho fossem postos em liberdade moveram-se diversas influencias no governo civil. Casos como este já se têm repetido. E' uma vergonha. As pessoas sérias e honestas não estão livres de passar um mau bocado devido à estupidez da policia do sr. Ferreira do Amaral.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Grémio Beirão realiza-se hoje, às 21 horas, uma interessante festa dedicada à genitica completista espanhola «Las Morenitas» e na qual tomam parte estas distintas actrizes.

—Está prestes a desaparecer da scena, no teatro Apolo, a [Admirável] peça «O Amor de Perdição» que ali tem feito um extraordinário successo, mercê do seu magnífico desempenho e da soberba interpretação que lhe dão todas as suas personagens no número das quais se conta o illustre actor António Pinheiro.

—Continua causando verdadeira sensação o brilhantismo e aparato com que está apresentada a revista fantasia «Pic Nic» do Eden Teatro.

—Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios uma «matinée» académica, com um programa interessante e extraordinário, tendo nella entrada gratuita, para a geral, as crianças das escolas gratuitas de Lisboa e para a plateia e camarotes, com um desconto de 60 por cento, os alunos da Universidade e de todas as outras escolas superiores e secundárias.

A ânsia de liberdade Fugiu ontem do Limoeiro, Tomé Soto Maior, acusado de atentar contra a vida dum empregado da padaria da praça Afonso Pena, tendo deixado ficar em seu lugar, segundo diziam os jornais da noite de ontem, o moço de padeiro João de Almeida e Silva.

FACTOS DIVERSOS

Oratório Académico de Lisboa Recomeçaram novamente na Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciéncias os ensaios do Oratório Académico de Lisboa, que activamente e sob a regência do maestro Hermínio Nascimento, subdirector do Conservatório, se prepara para a proletrada viagem ao Brasil.

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, procedeu-se ontem a uma transfusão de sangue na doente Maria de Jesus, que ali sofreu uma miocardite operatória, a qual certamente não poderia ter-se suicidado se o sr. Manuel Vargas não tivesse generosamente cedido o seu sangue.

Exposição Nacional de Fotografia No próximo sábado, realiza-se a inauguração da Exposição Nacional de Fotografia, pelas 15 horas, não constando, como fora acordado, do programa da celebração do centenário Vasco da Gama.

Teatro Nacional do qual faz parte o distinto actor JOSÉ RICARDO HOJE DICKY

Teatro Apolo GRANDIOSO ÊXITO — ÚLTIMA SEMANA O AMOR DE PERDIÇÃO

Coliseu dos Recreios HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE

São Bartolomeu de Via Glória Um proprietário assanhado

São Brás de Alportel O aumento de contribuições e o despejo da Câmara

Sintra A Câmara e a Carris

Mértola Uma ameaça infantil

Evora Uma festa simpática

Santarém Movimento associativo

Coimbra A' margem duma assemblea operária

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Coimbra A' margem duma assemblea operária

COIMBRA, 19. — O que se acaba de passar no sindicato dos empregados no comércio desta cidade, com a eleição dos corpos gerentes para 1925, é simplesmente lamentável, atendendo a que nos últimos tempos este sindicato estava tomando uma direcção que era animadora e promética.

Foi no domingo, pelas 14 horas, que essa eleição teve lugar e revestida das piores consequências para os interesses da classe, porquanto os que foram eleitos não estão à altura do papel que neste momento se impõe, impulsinando as classes que trabalham para o seu verdadeiro campo, para o campo da acção revolucionária e directa.

Nos estávamos informados do que se ia passar, isto é, que na sombra se preparava a offensiva contra aqueles que compreendem a missão do sindicato.

Mas, no entanto, nunca supozemos que venessemos os traidores da classe os incoerentes — os individuos que negam às assembleas gerais a capacidade de resolver, e a liberdade de cada um actuar!

O que se acaba de passar é simplesmente vergonhoso! A repetição daquela scena passada há dois anos e tal, que custou a expulsão a três camaradas do sindicato por defenderem ideas de emancipação e liberdade!

O ódio torvo dos dansarinos e dos que vêem no sindicato apenas casa de recreio, lançando-se na campanha mesquinha contra os que a pesar de tudo arrastam com as responsabilidades da defesa da classe. E' a luta entre os reaccionários e os avançados! São os tolos e os que correm atrás do «penacho», na perseguição aos que, no seu dizer, são «bolchevistas» e que afinal são apenas empregados no comércio de espirito desempoierado e que tratam de se defender da exploração do tiranete.—C.

O preço do pão e o joão eleigeiro COIMBRA, 20.—A questão do pão nesta cidade, a pesar de muita gente supor que está arrumada, ainda não chegou ao ponto que desejamos, porquanto temos muito que dizer especialmente no que se refere ao seu preço, que não baixou, e, às manobras que pressentimos a sua volta—para agradar a gregos e a troianos. E de escrevermos assim, queremos pôr de sobre-aviso o povo trabalhador de Coimbra, que mais uma vez está sendo ludibriado e, o que é pior, ludibriado no que lhe é indispensável para seu sustento—no pão!

O povo, pela experiência de alguns dias com o novo preço de pão, já sabe que a tabela foi para inglês ver! Que esse artigo que reclamou em comício publico para «preço igual ao de Lisboa ou mais barato se fôsse possível» continua no mesmo, ou por outra, e o que é mais interessante, que a tabela em vez de beneficiar veio permitir um roubo maior!!

Mas o povo que compra e come esse artigo sabe que não estamos mentindo. No entanto, ponhamos as cousas tal qual se passam.

Chamados os srs. industriais ao delegado do governo (isto é, ao novo delegado sr. Costa Ramos—trunfo, politico democratico cá da terra) foi resolvido tabelar o pão depois de ouvidas as partes interessadas (industriais!) e assim, a tabela foi afixada determinando preços de 300, 250 e 200 o quilo.

Entretanto apparece à venda só pão de 300 — vendido pelos industriais entre 280 a 3535!! — Não comprehendem?

O caso é simples: o delegado do governo actuou salvando os interesses dos industriais, e não percebendo nada de farinha e de pão!

E porquê aconteceu isto? — porque aquellas partes interessadas, as de facto, não foram ouvidas! E ao referirmo-nos às partes interessadas, de facto, citamos o sindicato dos operários manipuladores de pão. Aquelles que de facto podiam dizer alguma cousa. Mas as eleições andam perto, e o delegado do governo na segunda conferencia com os srs. industriais mostrou-se gentil, em demasia...—C.

Sintra A Câmara e a Carris

SINTRA, 19.—Pela Carris daqui foi enviado à Câmara um officio pedindo que não fosse autorizada a baixa de preço da energia eléctrica e que a deixassem eleva-lo.

Entretanto, a Carris, sem esperar a autorização solicitada, elevou o custo da iluminação e, por proposta do presidente da Câmara, o officio de choradeira baixou à comissão executiva. E para tomar esta resolução que só serve a adiar a apreciação dessa pretensão descabida da Carris deixou a Câmara de se ocupar da crise de trabalho.

Aos operários, que estão próximo da miséria, não se dignaram prestar attenção, e então para a Carris, que deixa a vila às escuras muitas vezes e outras com uma iluminação deficientíssima, não se envergonharam de ser tam condescendentes.—C.

São Bartolomeu de Via Glória Um proprietário assanhado

SÃO BARTOLOMEU DE VIA GLÓRIA, 17.—José Nunes, encontrando-se desoccupado, dirigiu-se a Manuel Francisco de Brito Senior, proprietário de umas terras, a pedir-lhe trabalho.

O Brito Senior respondeu-lhe, com insultos, que não lhe dava trabalho, porque fazia o que queria e que, se fôsse governador da terra ou governo de Portugal, dum pronto acabaria com os sindicatos e demais sociedades.

Que elle agora faria o que muito bem queria, que ainda não chegara o tempo que desejava o cunhado do Nunes. Referia-se a Francisco António Ximenes, activo revolucionário daquela localidade.

E acrescentou que então fariam os trabalhadores o que muito bem quizessem, mas não sem elle pegar numa espingarda para matar um c... Este proprietário é usurero e vezeiro nestes altivos gestos...—E.

São Brás de Alportel O aumento de contribuições e o despejo da Câmara

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Coimbra A' margem duma assemblea operária

COIMBRA, 19. — O que se acaba de passar no sindicato dos empregados no comércio desta cidade, com a eleição dos corpos gerentes para 1925, é simplesmente lamentável, atendendo a que nos últimos tempos este sindicato estava tomando uma direcção que era animadora e promética.

Foi no domingo, pelas 14 horas, que essa eleição teve lugar e revestida das piores consequências para os interesses da classe, porquanto os que foram eleitos não estão à altura do papel que neste momento se impõe, impulsinando as classes que trabalham para o seu verdadeiro campo, para o campo da acção revolucionária e directa.

Nos estávamos informados do que se ia passar, isto é, que na sombra se preparava a offensiva contra aqueles que compreendem a missão do sindicato.

Mas, no entanto, nunca supozemos que venessemos os traidores da classe os incoerentes — os individuos que negam às assembleas gerais a capacidade de resolver, e a liberdade de cada um actuar!

O que se acaba de passar é simplesmente vergonhoso! A repetição daquela scena passada há dois anos e tal, que custou a expulsão a três camaradas do sindicato por defenderem ideas de emancipação e liberdade!

O ódio torvo dos dansarinos e dos que vêem no sindicato apenas casa de recreio, lançando-se na campanha mesquinha contra os que a pesar de tudo arrastam com as responsabilidades da defesa da classe. E' a luta entre os reaccionários e os avançados! São os tolos e os que correm atrás do «penacho», na perseguição aos que, no seu dizer, são «bolchevistas» e que afinal são apenas empregados no comércio de espirito desempoierado e que tratam de se defender da exploração do tiranete.—C.

O preço do pão e o joão eleigeiro COIMBRA, 20.—A questão do pão nesta cidade, a pesar de muita gente supor que está arrumada, ainda não chegou ao ponto que desejamos, porquanto temos muito que dizer especialmente no que se refere ao seu preço, que não baixou, e, às manobras que pressentimos a sua volta—para agradar a gregos e a troianos. E de escrevermos assim, queremos pôr de sobre-aviso o povo trabalhador de Coimbra, que mais uma vez está sendo ludibriado e, o que é pior, ludibriado no que lhe é indispensável para seu sustento—no pão!

O povo, pela experiência de alguns dias com o novo preço de pão, já sabe que a tabela foi para inglês ver! Que esse artigo que reclamou em comício publico para «preço igual ao de Lisboa ou mais barato se fôsse possível» continua no mesmo, ou por outra, e o que é mais interessante, que a tabela em vez de beneficiar veio permitir um roubo maior!!

Mas o povo que compra e come esse artigo sabe que não estamos mentindo. No entanto, ponhamos as cousas tal qual se passam.

Chamados os srs. industriais ao delegado do governo (isto é, ao novo delegado sr. Costa Ramos—trunfo, politico democratico cá da terra) foi resolvido tabelar o pão depois de ouvidas as partes interessadas (industriais!) e assim, a tabela foi afixada determinando preços de 300, 250 e 200 o quilo.

Entretanto apparece à venda só pão de 300 — vendido pelos industriais entre 280 a 3535!! — Não comprehendem?

O caso é simples: o delegado do governo actuou salvando os interesses dos industriais, e não percebendo nada de farinha e de pão!

E porquê aconteceu isto? — porque aquellas partes interessadas, as de facto, não foram ouvidas! E ao referirmo-nos às partes interessadas, de facto, citamos o sindicato dos operários manipuladores de pão. Aquelles que de facto podiam dizer alguma cousa. Mas as eleições andam perto, e o delegado do governo na segunda conferencia com os srs. industriais mostrou-se gentil, em demasia...—C.

Sintra A Câmara e a Carris

SINTRA, 19.—Pela Carris daqui foi enviado à Câmara um officio pedindo que não fosse autorizada a baixa de preço da energia eléctrica e que a deixassem eleva-lo.

Entretanto, a Carris, sem esperar a autorização solicitada, elevou o custo da iluminação e, por proposta do presidente da Câmara, o officio de choradeira baixou à comissão executiva. E para tomar esta resolução que só serve a adiar a apreciação dessa pretensão descabida da Carris deixou a Câmara de se ocupar da crise de trabalho.

Aos operários, que estão próximo da miséria, não se dignaram prestar attenção, e então para a Carris, que deixa a vila às escuras muitas vezes e outras com uma iluminação deficientíssima, não se envergonharam de ser tam condescendentes.—C.

São Bartolomeu de Via Glória Um proprietário assanhado

SÃO BARTOLOMEU DE VIA GLÓRIA, 17.—José Nunes, encontrando-se desoccupado, dirigiu-se a Manuel Francisco de Brito Senior, proprietário de umas terras, a pedir-lhe trabalho.

O Brito Senior respondeu-lhe, com insultos, que não lhe dava trabalho, porque fazia o que queria e que, se fôsse governador da terra ou governo de Portugal, dum pronto acabaria com os sindicatos e demais sociedades.

Que elle agora faria o que muito bem queria, que ainda não chegara o tempo que desejava o cunhado do Nunes. Referia-se a Francisco António Ximenes, activo revolucionário daquela localidade.

E acrescentou que então fariam os trabalhadores o que muito bem quizessem, mas não sem elle pegar numa espingarda para matar um c... Este proprietário é usurero e vezeiro nestes altivos gestos...—E.

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

MARCO POSTAL

Tomar - Agente - Recebido 25000. Suplemento e a...

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO. D. 11 18 25 HOJE O SOL. S. 4 12 19 26 Aparece às 7,49. T. 6 13 20 27 Desaparece às 17,31.

MARES DE HOJE

Pratamar às 0,34 e às 1,05. Baixamar às 6,04 e às 6,35.

CAMBIOS

Table with columns: País, Compra, Venda. Includes entries for Londres, Paris, Suíça, etc.

ESPECTÁCULOS

TEATROS. São Carlos - A's 21 - Werther. São Luís - A's 21 - Benamor. Colonal - A's 21 - Dicky.

CINEMAS

Olimpia - Chido Terras - Salão Central - Cinema Cendes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Páris - Cine Estrela - Chantecler - Tivoli.

LOTARIA

Números mais premiados no jogo de azar legalizado que ontem se efectuou:

Table with columns: Números, Prémios. Includes entries like 6941, 300.00000, 5525, 2.000000.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Bragas" são hoje expedidas malas postais para os Açores e New-York, sendo a última...

Dentes artificiais

Importação directa. Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extração e consulta.

BERNARDINO NUNES. Rua da Palma, 40, 1.º

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98. Para as classes pobres. Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 4 horas.

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

22-1-1925 OS MISTÉRIOS DO POVO. tinha sido pelo seu odio desses reis estrangeiros à Gália. Meu avô Guyrion, morto aleivosamente numa sublevação popular, tinha, fiel à vontade de Joel, transmitida de século para século à sua descendência...

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª. FERRAGENS E FERRAMENTAS. Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis. Chapa ferro preta e zincada.

A MUNDIAL. COMPANHIA DE SEGUROS. Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000 - Reservas, Esc. 749.031\$60,9. Sede em Lisboa: Rua Garrett, 95 - Tel. 3894. Delegação no Porto: Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO. A sapataria do Calhariz. a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, fôrma brôa, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luisé de 70\$00. a 60\$00 sapatos de verniz, de fôrma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS. em boas fazendas de lã com bons forros desde 169\$00. IMPREMIÁVEIS INGLESES com rinto e rapuz, desde 169\$00. CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00. CALÇAS desde 40\$00. ABATIMENTOS PARA REVENDA. O CHAVES DO CONDE BARÃO. 170, RUA DA BOAVISTA, 172.

ASSINEM Os Mistérios do Povo. Sapataria Brasil. Rua da Madalena, 206 a 212.

Serviço de livraria de A BATALHA

- FOLHETOS. Eliseu Reclus - Anarquia e a igreja. Gonçalves Correia - A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. José Prat - A burguezia e o proletariado.

- REVISTAS. Educação Social dirigida por Adolfo Lima. Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal. La Revista Blanca em espanhol.

- FOTOGRAVURA. TRICROMIA. ZINCOGRAFIA. DESENHO. GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908. GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913.

OFICINA FOTOMECANICA. Largo do Conde de Barão 49 LISBOA. TELEFONE 2554.

CALÇADO MAIS BARATO QUE UM GASPIADO. Botas e sapatos para homem, senhora criança em todos os tamanhos e qualidade.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros. Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

NÃO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as doenças da pele. Uma gota depois de devidamente acalmar e fazer por completo desaparecer o comichão. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele.

César A. Paiva

Cirurgião dentista do hospital de São José e anexos 100, rua do Arsenal, 100, 1.º. Participa ao ex.º público que devido à baixa cambial faz redução de preços em todos os seus tratamentos.

Anilinas Jacobus. A melhor maneira de resistir à alta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as célebres anilinas JACOBUS, únicas que se podem aplicar com justificada confiança.

Uma ótima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénie Sue «Os Mistérios do Povo» que revela a história dum família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando nos grandes acontecimentos da antiguidade.

Companhia Nacional de Navegação

Barcos a sair: Dia 1 de Fevereiro, para as costas Ocidentais e Orientais de África, o paquete Africa. Dia 15, para a costa Ocidental de África, o paquete Portugal.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócas e miçangas, tubos, molas, chaminés de 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 53 e quiosque.

Caminhos de Ferro do Estado

Caixa de Reformas e Pensões. Delegação do Sul e Sueste. ARMAGEM DE VIVERES. ANÚNCIO.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

de boa qualidade, verdadeiro metal auer, assim como: tubos, chaminés, tampões, molas e rodas de ferro, etc.

LIMAS

As melhores são as «União». Tomé Ferreira, Vieira de Leiria. Pedir em todas as lojas de ferragens.

BANCO DE PORTUGAL

Convocação da Assembleia Geral. Por circular expedida aos srs. Accionistas, é convocada a Assembleia Geral do Banco a reunir na quinta-feira, 29 do corrente mês, pelas 14 horas (2 horas da tarde), nos termos do art.º 82.º, n.º 4.º dos Estatutos.

Aos Marceneiros

Table with columns: Descrição, Preço. Includes entries like Guarnição a filetes e gaveta freijão, 800.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente para ser a que faz melhor fiação que tem maior duração.

CAPITULO II

A refeição de carne humana

Há quarenta oito anos que escrevi a narração da morte de Ludwig o Madraço. Os factos que devo acrescentar a esta legenda são horribéis! passaram-se no começo do ano 1033. Neste momento ainda, a minha idea recua em face de tão monstruosas recordações!

22-1-1925 OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 347



## O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

### Os sindicatos continuam produzindo depoimentos esmagadores contra as classes dominantes

Está prestes a encerrar-se o nosso inquérito. Os sindicatos que ainda não responderam, persistindo no seu mutismo injustificável perante os interesses da classe operária no actual momento, forçar-nos-ão a deixar ficar incompleto um dos mais interessantes trabalhos colaborados directamente pela classe operária. É um depoimento valiosíssimo, sob todos os pontos de vista, o que muitos sindicatos aqui têm feito. Oxalá que os que ainda não responderam se não esqueçam de cumprir o seu dever.

### Metalúrgicos de Vieira de Leiria

O sindicato único das classes metalúrgicas de Vieira de Leiria enviou ao nosso inquérito a resposta que segue:

**Trabalhos por conta do Estado:**

- 1.º Reparação da estrada distrital que está em péssimo estado.
- 2.º Construção da estrada a partir da estrada distrital com ligação à Serraria.
- 3.º Construção duma estrada para o lugar da Passagem.
- 4.º Construção dum edifício escolar e reparação doutro que está situado no largo da República. Há 15 anos que este último tem servido apenas de curral e de arrecadação de madeiras.
- 5.º A canalização das águas da fonte Elvira para um marco fontenário no largo da República.
- 6.º Uma parede na foz do Liz do lado norte.

**Trabalhos por conta do Município:**

- 1.º Calçamento do largo da República.
- 2.º Construção dum mercado público.
- 3.º Reparação de várias ruas e entre elas, as dos Balseiros, Manuel Sapateiro e Casal dos Rapazes.
- 4.º Iluminação da praia na época balnear.
- 5.º Acabamento da escola primária no lugar da Passagem, cujas obras se iniciaram há mais de 4 anos.

### Guarda

Da Associação 1.º de Maio de operários e trabalhadores da Guarda recebemos a seguinte resposta:

**Trabalhos por conta do Município:**

- 1.º Acabamento da avenida do Carvalho.
- 2.º Acabamento da rua do Bomfim.
- 3.º Conclusão dos chafarizes da praça Luís de Camões, do largo Serpa Pinto e rua do Bomfim.
- 4.º Obrigar os proprietários dos prédios a fazerem as reparações necessárias e a serem concluídas as obras que se encontram paralisadas.
- 5.º Construção de duas sentinelas públicas.
- 6.º Obrigar os proprietários que não possuem retreiros nos seus prédios a mandá-las construir.
- 7.º Conclusão imediata da casa mortuária.
- 8.º Reparação imediata dos muros do largo Eduardo Proença.
- 9.º A reparação do muro da Fontinha que ameaça ruir.

### Viana do Alentejo

Em virtude de não existir em Viana do Alentejo organização operária é o nosso camarada Jorge Mateus, operário sindicado, quem nos envia a comunicação que segue:

**Trabalhos por conta do Estado:**

- 1.º Conclusão do edifício da Escola de Cerâmica, cujo 1.º andar se destina a uma escola primária para ambos os sexos.
- 2.º Reparação das estradas que ligam esta vila a Alcaçovas, Vila Nova da Baronia e estação de caminho de ferro.
- 3.º Construção de estradas que ligem esta vila a Outeiro, Ariola, Albergaria dos Fuzos, Alvíto e Aguiar.
- 4.º Construção de três estradas para Alcacor do Sal, Portel e Évora.
- 5.º Ramal de caminho de ferro da estação desta vila para Portel. A sua construção está de há muito planeada.

**Trabalhos por conta do Município:**

- 1.º Derrubar as árvores que estão prejudicando a canalização de alvenaria que prejudica o Rossio.
- 2.º Construção dum mercado.
- 3.º Reparação de várias ruas.
- 4.º Construção de urinóis e sentinelas públicas.
- 5.º Iluminação eléctrica da vila.
- 6.º Construção dum Bairro Operário.

**Trabalhos por conta de particulares:**

- 1.º Reparação dos prédios que se encontram em mau estado.
- 2.º Aproveitamento da antiga igreja das Freiras onde se encontram abrigadas algumas famílias, para assegurar maior número de habitações.
- 3.º Proibição das obras a taipal.

**Trabalhos agrícolas:**

Torna-se bastante necessário a limpeza de várias courelas que, quasi sem despesa alguma, viria aumentar a produção de cereais.

### Reclamações dos ferroviários

Nova entrevista com o ministro do Comércio

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Ferroviário da C. P. avistou-se ontem com o sr. ministro do Comércio a quem entregou a nota com a inscrição dos deméritos, pedida por aquele ministro na primeira entrevista que concedeu. O ministro, que atendeu muito bem a comissão, disse não desejar imiscuir-se nos assuntos da C. P., prometendo, contudo, diligenciar em obter uma resposta favorável que transmitiria à comissão, logo que lhe seja possível. A comissão retirou-se esperando que o ministro interceda em favor das suas pretensões.

### OPINIÕES E ALVITRES

#### A Nacional Fábrica de Vidros e as "forças vivas"

No comício de Oliveira de Azeméis, o sr. Pereira da Rosa condenou a reabertura da fábrica, reeditando a serie de mentiras e de sandices que têm sido postas a correr conscientemente, como a concorrência à pobreza da indústria particular, etc.

O próprio Seculo, do sr. Pereira da Rosa, já o disse: o restabelecimento da laboração da Fábrica Nacional faz-se para acudir à desgraçada situação dos vidreiros da Marinha Grande, que, enquanto a crise não for resolvida, trabalharão por turnos conseguindo assim o bastante apenas para não morrerem de fome.

A concorrência às outras fábricas... A Fábrica Nacional tem perto de 200 anos de existência, e o mais velho dos restantes estabelecimentos congêneres não foi ainda construído há 40.

Pergunta-se: ignoravam os novos industriais que aquela fábrica possuía certos privilégios muito superiores, por sinal, aos que gozava actualmente? É claro que não. Sabiam o que iam fazer, e tão bem que em poucos anos alguns fizeram fortunas de milhares de contos!

O ministro do Trabalho anunciou uma baixa no preço dos vidros, como melhor maneira de se reanimar imediatamente o mercado, e, por consequência, de se estimular a produção enquanto ia estudando outras medidas.

É isto que as "forças vivas" do vidro não querem, apesar do ministro lhes ter explicado, por intermédio do próprio Seculo, que a redução do custo dos produtos se faria, para bem de todos, pela eliminação temporária do intermediário. Imagine-se que uma chaminé de candieiro custa na fábrica 50. Pois é vendida pelos honrados membros da Associação Comercial por 130!

Para enredarem e confundirem tudo lhes serve.

O governo declara que as vantagens que a Fábrica Nacional tem sobre as outras vão ser utilizadas para o aperfeiçoamento da vidraria portuguesa, pela criação de novos modelos e pela melhoria dos processos de fabrico—pela europeização dos produtos—e os cavalheiros da indústria barufastam contra o perigo da fábrica responsável pelo seu empobrecimento.

O próprio Seculo publica as contas do último ano, desde a altura que a direcção do estabelecimento foi confiada ao engenheiro Calzans Duarte, homem de alta competência, que fez a sua cultura técnica e científica nos principais centros da Alemanha, da Suíça e da Bélgica—e o sr. Pereira da Rosa vem dizer depois que a gerência da fábrica se faz à matroca, sem escrita.

Essas notas são concludentes e demonstram que se estão resgatando erros antigos e que a fábrica entra numa fase brilhante de progresso, pois se em Abril se venderam 14.000.000 de vidro, em Agosto as vendas atingiram o valor de 100.000.000; se no trimestre que começou em Abril os lucros foram de 31.700.000, no trimestre seguinte os ganhos líquidos subiram a 79.000.000; se ao reabrir as suas portas, a fábrica tinha 200.000.000 de dívidas seis meses depois estavam estas reduzidas em 40.000.000; se em Abril havia na fábrica vidro fabricado no valor de 27.000.000, em Setembro o stock era de 102.000.000, devendo dizer-se que na avaliação do vidro se descontaram os encargos gerais, os possíveis lucros e os máximos descontos que se fazem aos revendedores.

Na presença destes factos, que pensar dessa campanha miserável?

Um amigo dos vidreiros.

### Não basta reclamar! É necessário agir

Debate-se o operariado português com a fome, porque o capitalismo assim o quer. Leio todos os dias na Batalha os protestos das várias classes trabalhadoras. Todas elas lamentando que o governo não tome as necessárias providências e apelando no sentido de que ele, no mais curto prazo de tempo, resolva a grave crise que atravessamos e que atrai para a miséria inúmeras famílias, enquanto que os outros, aqueles a quem se apela, comem, até atingir o supérfluo, as mais finas iguarias.

Os proletários, porém, deixam que a fome penetre no seu lar com todos os horrores e consentem que os esbirros da burguesia lhes assentem, no corpo, os sabres, não tendo o único gesto de revolta dignificante, embora esse gesto lhes custasse a vida. Limitam-se, quando muito, a aprovar nos comícios as propostas que julgam solucionarão tão tremenda crise e que se entregaram a um governo burguês, que poderá debelar, em parte, a crise, isto é, empregará o "sem trabalho", mas o mal subsistirá porque só derrubando as instituições vigentes se conseguirá a almejada felicidade.

A maioria dos trabalhadores que agora barufastam, fazem-no porque a fome lhes bateu à porta, mas amanhã têm um pouco de pão e não olham mais para o sindicato nem tratam de inquirir se são infelizes. Tem pão e para eles é tudo.

É preciso que todo o operário consciente demonstre aos seus camaradas que a crise se não resume à falta de pão, mas sim, a muito mais.

Esta crise é a agonia do capitalismo que vem pôr a nu as mazelas da sociedade, acordando o povo que começa a ter consciência da sua miséria, em contraste flagrante com a abundância dos seus exploradores, e por isso não devemos perder tempo a pedir paliativos que só prolongarão a miséria do povo trabalhador.

Agir?! Sim! Agir, mas com a consciência precisa e mostraremos à burguesia a nossa formidável força; e as instituições sociais, que nos atormentam agora, por modos vários, derruirão com estrondo e surgirá, então, a nova era de felicidade suprema para a humanidade!

Espinho, 19-1-925.

CONSTANTINO FIGUEIREDO.

### Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5000.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2550.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

## Conferência Inter-sindical do Algarve

### As possibilidades da sua realização

É com imenso desgosto que constato o silêncio manifestado em volta da Conferência Inter-sindical do Algarve.

Sendo de todos reconhecida a sua utilidade não compreendo este silêncio.

Os militantes algarvios devem ser os mesmos que têm conseguido, através de todos os obstáculos, manter e impulsionar a organização algarvia no caminho do sindicalismo revolucionário.

Pela terceira vez venho, em A Batalha, expôr os meus pontos de vista sobre as possibilidades da realização da Conferência.

Por agora analisarei a realização da mesma sob o ponto de vista financeiro.

O Algarve é servido por dois comboios. O n.º 5 que chega a Messines às 7 horas, estando em Vila Real de Santo António três horas depois, e o n.º 6 que parte para Faro às 20 horas. Isto prova que a Conferência, realizando-se em Faro, todos os delegados, estarão nesta cidade às 9 horas, isto os que habitam a nordeste.

Esses delegados assim que chegassem deviam encontrar todos os trabalhos da Conferência em ordem, trabalho esse feito pelos delegados de Faro, Olhão, Santa Bárbara, São Brás de Alportel e Vila Real, realizando-se a conferência em dois dias, que deveriam ser domingo e segunda-feira, com uma ou duas sessões nocturnas, do que resultava que camarada algum teria o direito de exigir aos sindicatos o pagamento desses dias ressaltando possíveis excepções.

Os delegados poderiam tirar bilhete de ida e volta, que são muito mais baratos, e que lhes permitiam estar em Faro três dias.

Os bilhetes dos delegados mais distantes custariam o máximo 30000. Pode afirmar-se que a estada em Faro não custaria mais que 40000; com mais 10000 para qualquer imprevisto, temos nós a fenomenal importância de 80000. Isto para os delegados de mais longe. As despesas que a Delegação venha a fazer talvez não atinjam 200000. Deve-se ainda auxiliar os camaradas que não tenham delegações, que não serão muitos; para esse efeito pediria a Delegação Confederal auxílio aos sindicatos.

Termino computando entre 50000 e 100000 a importância a dispendir por cada sindicato pró-realização da Conferência.

Será por esta insignificante importância que se não realiza a Conferência?

Os camaradas da organização algarvia que o digam.

Albufeira, 19-1-1925.

PEDRO CORTES DOS REIS (da Construção Civil de Messines)

### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### A do Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa

Conforme anunciamos, realizaram-se no domingo último, as festas comemorativas do 113.º aniversário do sindicato dos ferroviários da C. P. A sessão solene iniciou-se às 14 horas, presidido José Júlio Ferreira, secretário do Adriano Monteiro, do Minho e Douro, e Alfredo Pinto, do Sul e Sueste.

Fizeram uso da palavra António Monteiro, pela C. G. T., Gonçalves Vidal, pela U. S. O., Sá Viana, pela I. S. V., Mário Castelhan, pela Federação Ferroviária, e Vasconcelos Silveira, pelas Juventudes Sindicatas.

Em seguida o professor Emilio Costa, principiou as suas considerações, fazendo um pequeno relato sobre os transportes ferroviários desde o seu início até à data, explicando—e muito bem—que os meios de transportes vieram ainda em primeiro lugar que o próprio consumo, quando à primeira vista parece o contrário.

O orador, que falou durante largo tempo, foi muito aplaudido pelo elucidativo discurso, tendo sido esentado com muito interesse.

A noite houve recita por amadores ferroviários, inaugurando-se o palco e estreando-se o Grupo Dramático Ferroviário. O programa foi cumprido rigorosamente, agradando imenso aos assistentes, que eram em grande número, dando-se a circunstância de muitos camaradas se retirarem com suas famílias, por não caberem na sala.

Na canção nacional, foi muito aplaudido Joaquim Campos, ferroviário, terminando esta festa quasi às 2 horas da manhã, com regosio, ruidosamente manifestado pela numerosa assistência.

### PELO SUL E SUESTE

#### Uma nomeação arbitrária

Diz-nos João Augusto dos Santos que nos armazens geres dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, existe o lugar de comprador de materiais, que durante algum tempo foi preenchido por um operário metalúrgico até que a falta de saúde o obrigou a afastar-se daquele serviço.

Como as exigências do serviço não prescindissem desse lugar o engenheiro-chefe dos armazens geres requisitou um operário habilitado para o cargo devoluto.

Para esse serviço de carpinteiro pelo engenheiro-chefe do Serviço de Material e Traction, nomeação que provocou os protestos do pessoal por representar uma ilegalidade e uma invasão de atribuições.

Observado ao engenheiro referido o quanto de absurdo representa a ascensão daquele carpinteiro, foi pelo mesmo cavaleiro ripostado que era "uma ordem do director e duma outra individualidade que grande empenho fazem na colocação do operário carpinteiro naquele lugar".

É lá está ao serviço, com o beneplácito do director do Sul e Sueste, que cumulativamente desempenha as funções de ministro do Comércio.

E mais uma irregularidade a juntar a tantas outras que vem aumentando a revolta entre o pessoal, por se ver assim esbulhado de direitos pelo proteccionismo do director para com os que lhe caem na grãa...

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### A «démarche» de ontem da U. S. O. de Lisboa

Conforme noticiámos, a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa fez ontem no Parlamento a entrega da lista dos operários sem-trabalho ao presidente do ministério, que reeditou as suas promessas de interessar-se pela situação crítica que o operariado atravessa.

### Operários metalúrgicos sem trabalho

Reuniram ontem os operários metalúrgicos sem trabalho, a fim da comissão expôr o resultado dos seus trabalhos.

Ficou resolvido que o conselho técnico elaborasse um circunstanciado estudo sobre as necessidades do trabalho em várias oficinas do Estado, de forma a colocar os vários operários desempregados.

Hoje reúnem novamente os operários, pelas 16 horas, para apreciar os trabalhos sobre a crise, elaborada pelos U. S. O.

### A indiferença da Câmara Municipal de Nazaré pela crise

NAZARÉ, 20.—Como não podia deixar de ser, a crise de trabalho também se faz sentir bastaste nesta vila, sendo a classe da construção civil, até ao presente, a única atingida pelos efeitos da terrível «chômage».

São já muitos os operários daquele ramo que não têm onde empregar a sua actividade, anormalidade esta que, a continuar a desenvolver-se nas mesmas proporções verificadas até hoje, a situação ao presente crítica da supramencionada classe, tornar-se-há, dentro em poucas semanas, verdadeiramente pavorosa.

O custo da vida nesta terra, como de resto em toda a parte, só é facilmente suportavel aqueles que vivem de «escroqueiros» e negociatas, o que torna mais afilhada a existência dos desempregados.

A câmara municipal compete procurar melhorar um pouco a situação dos «chômeurs», visto que para isso tem todas as possibilidades, não lhe faltando o dinheiro, nem tampouco a necessidades absoluta de melhoramentos locais.—C.

### A acção do Sindicato da Construção Civil de Sintra

SINTRA, 21.—Devido aos esforços da comissão de «démarches» do Sindicato Único da Construção Civil, realizada há dois longos meses com tenacidade, acabam de ser empregados nos trabalhos do Estado e câmara municipal mais três camaradas.

Sendo insuficientes as colocações, visto o Estado poder empregar 200 operários, a comissão proseguirá nas suas «démarches», contando entrevistá-las em breve o ministro do Comércio.

O Sindicato referido, em sua reunião, protestou contra a forma incorrecta como o presidente da câmara recebeu uma sua comissão, resolvendo o mesmo sindicato apresentar o protesto referido ao delegado do governo.

No cumprimento desta missão, uma comissão daquele organismo conferenciou com aquela entidade a quem transmitiu os seus protestos.

Como o município desta vila estabeleceu um regime de tarefas de trabalho que não satisfaz de modo algum o sindicato em referência, pois apenas por cada metro de cantaria para passeio paga 4000, quando esse trabalho só poderia fazer-se ao preço de 800, a mesma comissão fez sentir ao delegado do governo os inconvenientes da medida camarária.

Ainda para provar quanto pode a mediocridade da câmara, basta dizer-se que a última disposição camarária é tudo quanto há de mais idiota, no que se refere à limpeza de prédios e que A Batalha já focou. Sabemos também que a comissão de «démarches» que nos vimos de reportar, entrevistou hoje, em Lisboa, o secretário do ministro do Comércio, que prometeu interessar-se pela crise.—E.

### Rurais de Beja—Um gesto anti-pático da Câmara Municipal

BEJA, 20.—Há já bastante tempo que a Associação dos Rurais vem efectuando reuniões para se ocupar da crise de trabalho, numa das quais nomeou uma comissão que tem efectuado várias «démarches» junto do governador civil, sem que até agora tenha conseguido cousa alguma para atenuar a crise.

Tem o governador telegrafado várias vezes ao governo, prometendo, sempre todas as vezes que tem sido entrevistado, fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para solucionar a crise. Conseguiu o governador que a Câmara Municipal de Beja desse alguns dias de trabalho; a Câmara, porém, que pagava o trabalho a 12500 por dia de oito horas, deliberou pagar aos desempregados 10000 dentro do mesmo horário.

Porque essa redução de dois escudos? A Câmara não baixou os vencimentos aos seus funcionários?

Porque há-de então escarpear a fome dos trabalhadores querendo forçá-los a trabalhar por salários reduzidos?—E.

### Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

A comissão ultimamente nomeada na reunião do pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses, convidou o mesmo pessoal a reunir hoje, às 18 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, a fim de lhe expôr as decisões da direcção da Empresa em face das resoluções do pessoal, assim como informá-lo duma proposta da gerência da Parceria.

### SOLIDARIEDADE

Pró-presos sociais

Importâncias recebidas em A Batalha, e entregues nesta data à comissão pró-presos: Quele aberta pelo Grupo Gil Vicente de Setúbal, 13000; Joaquim Filipe Faria, 3500; Marcos Pimenta, 10000; Grupo Dramático Mocidade Aldvar—Pórtio, 32000; Manuel Pereira (Buenos Aires), 50000; Valentim Adolfo João, 2500; Abel R. Carvalho, 2554 Total 40054.

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, para apreciação do parecer sobre a crise de trabalho.

### U. S. O.

#### Conselho de Delegados

Reúne amanhã, para tratar de assuntos urgentes.

### COMUNICAÇÕES

**Federação Marítima.**— Avisam-se todos os marítimos que o Conselho Confederal, em sua reunião de 20 do corrente, deliberou que o comício anunciado pela Federação para domingo, se realizasse na segunda-feira, no Terreiro do Paço, pelas 10 horas.

**Operários Municipais.**— Secção da Construção Civil. —Reuniu esta secção, resolvendo assistir no seu máximo número à sessão camarária, que se realiza amanhã, às 21 horas, e onde o pessoal da Câmara deve comparecer.

**Empregados Barbeiros.**— Reuniu a assembleia geral, tendo discutido os pareceres das comissões de sindicata e José Faria, respectivo ao extraviado da biblioteca e o de Acácio Cabral, sobre o labeu que lançou contra António Serrano, como único responsável do pretensão trespassada da sede.

Estes assuntos foram largamente debatidos não se chegando a tomar resoluções definitivas, em conformidade com um requerimento de Amadeu de Moura, que habilita os novos corpos gerentes, para na próxima assembleia geral dizerem o que de justiça apurarem.

Foi resolvido fazer sair o jornal da classe denominado, «O Barbeiro Livre», que será distribuído gratuitamente por todos os sindicados, e para suprir as suas despesas foi igualmente resolvido fazer o aumento da cota mensal, para 3500.

Depois de apresentadas as contas foram estas aprovadas, tendo-se nomeado uma comissão revisora composta por Raúl de Freitas e José Delgado e tendo-se passado à nomeação dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Secretário-geral, Indício Sousa Costa; Administrativo, José Augusto de Moura; Adjunto, Serafim Gonçalves; Tesoureiro, João Rodrigues de Oliveira; Vogal, Serafim Gonçalves. Delegados à União dos Sindicatos Operários: Amadeu de Moura e José Augusto de Moura.

No fim da sessão foi realizada uma queixa a favor do camarada Onório, que rendeu 16500.

### CONVOCAÇÕES

#### REÚNEM HOJE:

**Compositores Tipográficos.**—A direcção e conselho fiscal cessante e a actual direcção às 18,30 horas.

**Sindicato Metalúrgico.**—A's 20 horas, a comissão administrativa.

**Operários Municipais.**—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, tesoureiro da comissão transacta da Associação dos Operários do Município.

Reúne também a comissão de melhoramentos, à mesma hora.

**Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.**—Para cumprimento duma das deliberações da última assembleia geral, tem lugar na sede, pelas 21 horas, uma reunião de militantes deste sindicato, para tratar de assuntos de transcendental importância para a organização operária em geral.

**Operários Alfaiates.**—Pelas 21 horas, a posse dos corpos gerentes e delegados à U. S. O. devendo comparecer a direcção cessante e o cobrador.

**Associação dos Empregados do Estado.**—A fim de iniciarem a discussão da reforma estatutária, em continuação da assembleia última, às 20,30 horas, os sócios da Associação dos Empregados do Estado, na Associação de Socorros Mútuos, junto ao Arco da rua Augusta.

**Sindicato dos Operários Municipais.**—Secção metalúrgica. —A's 20 horas, a assembleia geral, para eleger a comissão profissional.

**Sindicato Unico da Construção Civil.**— Conselho Técnico. —Pelas 21 horas, para tomarem posse os novos delegados e ser nomeada a nova comissão administrativa.

### PARA DIAS PRÓXIMOS:

**Sindicato Metalúrgico de Coimbra.**— Para eleição dos corpos gerentes reúne a assembleia geral amanhã, pelas 19,30 horas, na Casa dos Trabalhadores.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

**União Marítima de Buarcos.**—Reuniram em conjunto a direcção e comissão administrativa, a fim de se ocuparem de assuntos de interesse para a organização da classe.

Resolveu convocar a assembleia para breve e nomear uma comissão, que ficou composta por António Charana da Costa, Augusto Rodrigues Maligno e António Pimentel, para entrevistá-los Francisco Martelo a fim deste entregar os livros em seu poder e que pertencem a esta associação.

**S. U. da Indústria do Vestuário do Pórtio.**—Reuniu na passada segunda-feira, elegendo para os corpos gerentes: assembleia geral, secretários, João Lazaro e Alvaro Gavião; comissão administrativa, secretário geral, António de Carvalho, adjunto, José da Silva, administrativo, José Luís Pinto, arquívista, Manuel Moura, tesoureiro, Manuel Monteiro, vogais, Francisco Bento Novais e Américo de Oliveira; delegados à U. S. O., João Lazaro e Felismina Virginia; delegados à Conferência Inter-Sindical, António de Carvalho; José da Silva e João da Silva Guimarães; comissão revisora de contas, Francisco Bento Novais, João Lazaro e António Monteiro.

Depois de debatidos vários assuntos de interesse para a classe foi aprovado o seguinte protesto: «Os operários da indústria do vestuário do Pórtio, reunidos em assembleia no seu sindicato, lavram o seu veemente protesto contra as perseguições feitas pela burguesia internacional às classes trabalhadoras, especialmente ao operariado espanhol».

**S. U. Metalúrgico de Portimão.**—A comissão administrativa pensa levar a...

tica uma série de conferências de carácter profissional, que serão iniciadas pelo professor Buizel, amanhã.

Também a mesma comissão conta montar na sua sede uma secção da Universidade de Popular Portuguesa.

**S. U. d. Construção Civil de Sintra.**—Reúne hoje, às 19 horas, a comissão administrativa e os cobradores, devendo ser ouvido o camarada Luís Amora.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Federação—Conselho Confederal.**— Por observação de alguns delegados, foi resolvido adiar a reunião do referido conselho marcada para hoje, a fim de evitar a inquéria intervenção policial, devendo o mesmo reunir brevemente por convites directos.

**Núcleo de Lisboa.**—Reuniu em assembleia geral a Secção dos Anjos, sendo nomeado para a comissão executiva: Elpidio Duarte, Aurora da Liberdade, Desidério Ferreira, Artur Crescimento. Comissão de propagação: Manuel Joaquim Cardoso, Teodoro Francisco e Manuel Augusto Garcês.

Foram também nomeados delegados da Conferência Juvenil, Elpidio Duarte, Manoel de Castro Simões e Alfredo Lopes de Costa.

A comissão nomeada reúne as quintas-feiras.

**Secção de Belém.**—Promovido pela Comissão de Propagação desta secção, tem lugar hoje, a aula do curso de militante pedindo-se, para bom aproveitamento, comparência de todos os camaradas inscritos.

**Secção dos Empregados no Comércio.**—A assembleia geral nomeou Virgílio de Sousa, Lovelgido Ceias e Elminio Mendonça, para a comissão executiva, e como delegado à Conferência Juvenil, Virgílio de Sousa.

Resolveu levar à prática uma série de esforços de leitura comentada para a educação dos jovens.

**Secção de Belém.**—Em virtude da reunião do Conselho Confederal, fica transferida a aula de militantes para sábado. Para se fechar as contas da festa, pede-se a todos os filiados para fazerem a liquidação dos bilhetes até sábado.

Em virtude do sr. Martins Santareno, ter ausentado para o Pórtio, já não se realizou amanhã a conferência que estava anunciada com o tema «A tática socialista e face dos anarquistas», na sede da Juventude Sindicalista de Belém, ficando para a próxima semana.

## A cabotagem na costa de Moçambique

### Foi ontem entregue ao ministro das Colónias uma representação sobre o assunto

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante entregou ontem ao ministro das Colónias uma extensa reclamação, de que cortamos os seguintes trechos:

«Estamos vivendo numa época em que a crise de trabalho, mercê de factores vários, ataca todas as classes que não têm para viver mais que o esforço dos seus braços ou da sua mentalidade.

Há milhares de pessoas desempregadas sem terem onde possam ocupar a sua actividade, e as classes marítimas são daquelas que sofrem e há mais tempo, a consequência da ambição dos detentores de toda a actividade comercial deste maldado país».

Esperava a Liga dos Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa, que esta triste situação pudesse ser, senão completamente de belada, pelo menos atenuada com a execução do decreto n.º 10.342, que concede à bandeira nacional o serviço de cabotagem na costa da Província de Moçambique, porque obrigando os estrangeiros a embandear os seus navios que ali estão em português, ocuparia algumas dezenas dos nossos camaradas desempregados, mas infelizmente o actual Alto Comissário, num gesto de nenhuma atenção pelos que têm fome, como todos os que se sentem bem fartos repletos de todas as coisas que chegam para satisfazer o estomago e as comodidades, assim que ali chegou da sua viagem a Londres, uma das suas primeiras medidas foi adiar para 1926 a execução daquele decreto.

«A cabotagem é considerada uma via monopolizada pelo país que é banhado pelo mar visto o direito internacional conceder a cada um o privilégio de possuir de uma determinada faixa de mar ao longo da sua costa.

Se as vias terrestres tem de ser propriedade de nacionais entrando o capital estrangeiro em determinadas condições, por que motivo não serão também as de cabotagem?»

«Se a Província de Moçambique é portuguesa, também na sua costa não deviam ter lugar serviços de cabotagem senão os navios portugueses.»

Por isso, senhor ministro, como o nosso mal é querermos trabalhar e não termos onde, e como o nosso mal é querermos viver e não termos o necessário para fazer face às despesas essenciais que satisfaz as exigências do estomago, o conselho administrativo da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa vem pedir, como quem pede uma esmola, mas com quem deseja empregar o seu esforço o pról da colectividade, para fazer notar ao Alto Comissário de Moçambique que o seu país há muita gente com fome e que seu gesto, veja tirar-lhes toda a esperança que tinham de poderem trabalhar, porque tinham direito como de resto todo o mundo, tendo em execução imediata o decreto n.º 10.342 e arranjando colocação para os que precisam.

### A INDÚSTRIA

Guarda-livros especializado em escrita gráfica, industrial, organizador, sabendo lidar com os factos, oferecendo-se.—Está empregado.—Car. C. Nobre, largo do Carmo, 15, 1.º

### Ler o Suplemento de A BATALHA